



INTERVENÇÃO A PARTIR DE PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES NO SUS: DADOS DE AURICULOTERAPIA DO NASF OESTE-CHAPECÓ/SC

Lilian Baseggio (apresentadora)¹
Charles Felipe Welter²
Kássia Kramer³
Adelaine Marília Pinheiro⁴
Nyasmin Mendes Anéli⁵
Maria Eneida de Almeida⁶
Camila Zanovelo Andreatto⁷
Cassiane Walicheski⁸

Resumo: Desde 2006, com o lançamento da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC), regulamentaram-se várias práticas no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS), dentre elas a auriculoterapia. A PNPIC é abordada no componente curricular de Saúde Coletiva VI do curso de Medicina da Universidade Federal da Fronteira Sul, onde os graduandos, durante a vivência do referido componente, tiveram a oportunidade de reconhecer algumas práticas disponibilizadas e a demanda da população. Essa prática trata-se de um recurso terapêutico da medicina tradicional chinesa que busca o equilíbrio através da estimulação de pontos na orelha externa. A auriculoterapia é utilizada principalmente como terapia complementar para tratar sintomas de dores crônicas, bem como ansiedade e depressão. Foram coletados dados do Núcleo de Atenção à Saúde da Família (NASF) Oeste, responsável por onze equipes de Estratégia de Saúde da Família (ESF), divididas em quatro Centros de Saúde da Família (CSF): Jardim América (3 ESF), Efapi (4 ESF), Jardim do Lago (2 ESF) e Alta Floresta (2 ESF). Os dados sobre os procedimentos de Auriculoterapia realizados pelos profissionais qualificados, foram extraídos do sistema de prontuário eletrônico WinSaúde®, no período de 01/01/2017 a 22/05/2018. Foi possível identificar as principais causas de encaminhamento à auriculoterapia sendo essas: dores articulares, dores na coluna,

¹ Acadêmica do curso de graduação em Medicina, Universidade Federal da Fronteira Sul, *Campus* Chapecó. lilibaseggio@gmail.com

² Acadêmico do curso de graduação em Medicina, Universidade Federal da Fronteira Sul, *Campus* Chapecó. wfcmcrcr@yahoo.com.br

³ Acadêmica do curso de graduação em Medicina, Universidade Federal da Fronteira Sul, *Campus* Chapecó. kassiakramer94@gmail.com

⁴ Acadêmica do curso de graduação em Medicina, Universidade Federal da Fronteira Sul, *Campus* Chapecó. adelainemarilia@gmail.com

⁵ Acadêmica do curso de graduação em Medicina, Universidade Federal da Fronteira Sul, *Campus* Chapecó. nyasminmendes@gmail.com

⁶ Doutora em Saúde Coletiva (IMS UERJ). Curso de Medicina Universidade Federal da Fronteira Sul - *Campus* Chapecó. maria.almeida@uffs.edu.br

⁷ Enfermeira. Coordenadora do Centro de Saúde da Família Alta Floresta, Chapecó. csf.altafloresta@chapeco.gov.br

⁸ Educadora Física do Centro de Saúde da Família Alta Floresta, Chapecó. csf.altafloresta@chapeco.gov.br



enxaqueca crônica, insônia e ansiedade. Identificou-se, também, que a maioria dos usuários de Auriculoterapia são trabalhadores ou ex-trabalhadores de frigoríficos os quais são acostumados a realizar movimentos repetitivos, recorrentes e contínuos que costumam ser as principais causas de dores crônicas e doenças psíquicas como ansiedade, depressão e insônia. Foi computado o total de atendimentos por CSF e foi realizada a média mensal de sessões de auriculoterapia durante o ano de 2017 e 2018. Ao todo realizaram-se 3357 sessões, sendo 778 no ano de 2018 e 2579 em 2017. O CSF Alta Floresta teve 241 consultas de Auriculoterapia nos 5 primeiros meses de 2018 e 483 em todo ano de 2017. A partir do cálculo das médias de atendimentos mensais proporcional aos meses dos períodos avaliados, notou-se um crescimento de aproximadamente 20% de consultas no Alta Floresta em 2018 quando comparado ao atendimento mensal em 2017 (48,2 e 40,25 respectivamente). Por fim ressalta-se que há a necessidade de ampliar o acesso da população às práticas integrativas e complementares, bem como estimular seu uso para a resolução de agravos à saúde. Este estudo considerou uma demanda significativa para Auriculoterapia no NASF Oeste, refletindo a importância da disponibilidades de acesso ao conhecimento e aos programas que o SUS possui para benefício dos usuários e para o funcionamento ideal do próprio sistema.

Palavras-chave: Sistema Único de Saúde. Saúde Coletiva. Políticas Públicas de Saúde. Graduação. Medicina.

Categoria: Ensino

Área do Conhecimento: Ciências da Saúde

Formato: Comunicação Oral